

REVISTA DA **PISCINA**

Primavera • Verão | Outubro 2026 • N° 98

POOL-LIFE® | GENCO®

Natação na Melhor Idade

Nadir Täubert

Verão Antecipado
Não deixe o El Niño pegar
você de surpresa

Piscina e Segurança
Como é feito o treinamento
dos Salva-Vidas

Piscina e Tratamento
Cloro tem cheiro forte?
Entenda o que isso significa!

GENCO®
DESDE 1973

Trata bem sua piscina

**PARA CADA NECESSIDADE
DA ÁGUA DA SUA PISCINA,
EXISTE UM PRODUTO GENCO®**



Caros Leitores,

Com a despedida do inverno vem a vontade de preparar a piscina para o que está por vir. Para começar pelo básico, “Cloro tem cheiro forte?” responde uma das dúvidas mais comuns da temporada: o odor vem do desequilíbrio da água, não do produto. “Verão Antecipado” complementa com o passo a passo para chegar à alta temporada com tudo em ordem, dos parâmetros à manutenção dos equipamentos.

A água também aparece como parceira do bem-estar. Conhecemos Nadir Taubert e sua trajetória na natação, em “O segredo de como vencer o tempo”, e descobrimos os benefícios do Pilates aquático para o corpo, a mente e o cotidiano.

Diversão e segurança andam juntas, e mostramos os bastidores do treinamento dos guarda-vidas, profissão de atenção constante para que o lazer na água nunca vire susto.

“A sofisticação dos revestimentos escuros” revela a tendência que já domina as piscinas mais desejadas. “Piscinas pelo Mundo” nos leva a lugares onde a água surpreende: a ponte de vidro em Londres e a piscina de sangue na Tailândia.

Tem ainda a história de Micael de Campos, em “Profissão Piscineiro”, que conta como está passando a profissão à diante, ensinando-a para a próxima geração. A edição se completa com a GENCO na Expolazer 2026 e as seções Piscinas do Leitor e Dúvidas do Leitor.

A piscina é mais do que água: é encontro, cuidado e descoberta.

Boa leitura!

ISSN 0104-7280 é uma publicação semestral da GENCO Química Industrial Ltda. (www.genco.com.br) com sede à Rua Santana de Ipanema, 262 - Cumbica - CEP 07220-010 - Guarulhos - SP - Brasil.

Pool-Life/Revista da Piscina® são marcas registradas da GENCO® Química Industrial Ltda., sendo proibida sua reprodução parcial/total sem autorização por escrito do editor. POOL-LIFE/Revista da Piscina® nº98 foi publicada em Outubro de 2026. Revista POOL-LIFE digital (www.pool-life.com.br).

*Os artigos assinados são de exclusiva responsabilidade de seus autores e não refletem necessariamente a opinião da GENCO®.

Direitos intelectuais registrados na Fundação Biblioteca Nacional - Ministério da Cultura - Escritório de Direitos Autorais. Nº do registro 132.420 - livro 209 - folha 343. A reprodução intelectual da obra, parcial ou total, é crime de acordo com a lei de Direitos Autorais.

Periódico matriculado nos termos do quanto disposto no Art. 122, Inc. I da LRP 6015/73 no 1º Ofício de Registro de Títulos e Documentos e Civil de Pessoa Jurídica sob nº registro 155.510 Livro B e alterações posteriores.

Expediente

DIRETOR COMERCIAL

Hugo Lisboa

DIRETORA TÉCNICA

Lucimara Ito
CRQ IV nº 04132724

QUÍMICO RESPONSÁVEL

Alcídes S. Lisboa
CRQ IV nº 04405984

DEP. DE MARKETING

Robert Carvalho,
Polyana Prado,
Priscilla Bako e
Thiago Pontes

TEXTOS

Maurício Nunes MTB 63773
Marcelo Barros

DIAGRAMAÇÃO & DESIGN

Thiago Pontes

IMPRESSÃO

Leograf Gráfica e Editora

ATENDIMENTO AO CONSUMIDOR

Carolina Venâncio
CRQ IV nº 044114651

SUMÁRIO

12

VERÃO ANTECIPADO:
Como preparar a piscina para a alta temporada



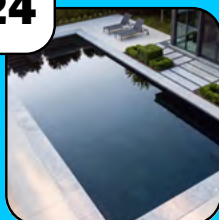
17

PISCINA E SAÚDE:
Pilates aquático, benefícios para o corpo, a mente e o bem-estar



24

PISCINA E LUXO:
A sofisticação dos revestimentos escuros



28

PROFISSÃO PISCINEIRO:
Profissão passada de geração em geração



33

PISCINAS DO LEITOR:
Fotos e depoimentos



06



PISCINA E TRATAMENTO:
Cloro tem cheiro forte?

14



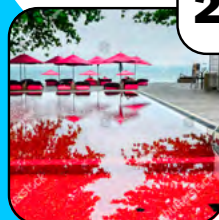
PISCINA E ESPORTE:
Nadir Täubert - O segredo de como vencer o tempo

20



PISCINA E SEGURANÇA:
Como é feito o treinamento dos guarda-vidas

26



PISCINAS PELO MUNDO:
Ponte de água no céu de Londres e piscina de sangue na Tailândia

32



FEIRAS E EVENTOS:
Genco na Expolazer 2026

34



DÚVIDAS DO LEITOR:
Perguntas e respostas

Cloro tem cheiro forte?

Entenda o que isso realmente significa!

Quem nunca entrou em uma piscina, sentiu aquele cheiro forte e pensou: “Nossa, tem muito cloro aqui!” Esse é um dos maiores mitos quando o assunto é tratamento de piscinas. O curioso é que na maioria das vezes aquele odor intenso que associamos ao cloro não significa excesso de cloro na água. Na verdade, se trata de uma reação entre o cloro e os compostos nitrogenados, que levam a formação de cloraminas voláteis que contribuem para o odor característico associado ao “cheiro de cloro”.

“Ou seja, aquele cheiro que parece indicar uma piscina “superclorada” e livre de contaminantes, pode estar contando uma história bem diferente sobre a qualidade da água.”

Quando um desinfetante à base de cloro é adicionado à água, estabelece-se um equilíbrio entre ácido hipocloroso (HOCl) e íon hipoclorito (OCl⁻), sendo o ácido hipocloroso a principal espécie responsável pela ação desinfetante. O

HOCl também pode reagir com compostos nitrogenados provenientes do suor, da urina, cosméticos e de outros contaminantes orgânicos que são introduzidos na água pelos banhistas, dando origem a diferentes cloraminas. Esse

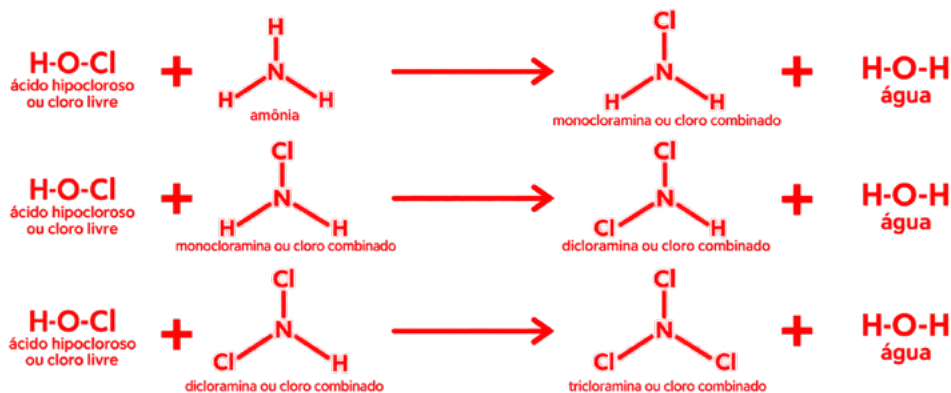
processo ocorre em etapas, e a formação das cloraminas depende de fatores como pH, temperatura, concentração de cloro, quantidade de nitrogênio e tempo de contato.



Formação das cloraminas (cloro combinado)

A primeira etapa forma monoclорamina (NH₂Cl). Com a disponibilidade de mais cloro e dependendo das condições da água, podem ser formadas dicloramina (NHCl₂) e tricloramina (NCl₃). Essas substâncias são classificadas como cloraminas, que fazem parte do chamado cloro combinado - na análise convencional da água, o cloro combinado representa a fra-

ção de cloro que não está presente como cloro livre, podendo incluir diferentes compostos clorados. A tricloramina é particularmente volátil e pode passar da água para o ar, contribuindo para o conhecido “cheiro de cloro” em ambientes de piscina.



Nota: para efeito de simplificação a molécula de amônia está sendo utilizada para representar o composto nitrogenado. Na verdade, no lugar de cada átomo de hidrogênio, poderíamos ter um radical orgânico ou inorgânico com diversos graus de complexidade



Foto: eigenasheidt - Magnific

Problemas à saúde dos banhistas

Irritações e Alergias

Em piscinas cobertas e aquecidas, utilizadas com maior frequência ao longo de todo o ano, o cenário pode ser ainda mais preocupante. Devido ao elevado fluxo de banhistas, a concentração de compostos nitrogenados provenientes do suor, da urina e de outros contaminantes orgânicos tende a ser maior. Quando a demanda de cloro é elevada e o processo de tratamento não é suficiente para oxidar totalmente esses contaminantes, há maior possibilidade de formação e acúmulo de cloraminas.

Algumas cloraminas são voláteis e podem ser transferidas da água para o ar, especialmente na região acima da superfície da piscina. Por isso, a exposição pode ocorrer principalmente pela inalação do ar próximo à lâmina d'água, afetando

tanto os banhistas quanto os profissionais que permanecem nesse ambiente por períodos prolongados.

Além disso, o contato direto com a água pode contribuir para a exposição por ingestão acidental e pelo contato com a pele e os olhos, podendo favorecer irritações, especialmente quando a qualidade da água está inadequada ou há elevada concentração de compostos irritantes. Dessa forma, o controle adequado da qualidade da água, a manutenção dos parâmetros de tratamento e a redução da carga de contaminantes introduzida pelos banhistas são fundamentais para minimizar a formação e a exposição aos subprodutos da cloração.

Como resolver e prevenir o problema?

A prevenção e o controle das cloraminas começam pela manutenção adequada da qualidade da água e pelo controle da carga de contaminantes introduzida pelos banhistas.

Como as cloraminas são formadas principalmente pela reação do cloro com compostos nitrogenados presentes na água, é fundamental reduzir a entrada desses contaminantes e garantir que o tratamento disponha de cloro suficiente para oxidá-los adequadamente.

Entre as principais medidas preventivas estão a manutenção dos níveis adequados de cloro residual e pH, a realização de filtração eficiente e a renovação adequada da água. Também é importante incentivar os banhistas a tomarem uma ducha antes de entrar na piscina, evitando a introdução de suor, cosméticos e outros resíduos orgâni-

cos. A higiene dos usuários é especialmente importante em piscinas cobertas e aquecidas, onde a maior frequência de utilização pode favorecer o acúmulo de contaminantes.

Quando há formação excessiva de cloraminas, pode ser necessário realizar um tratamento de oxidação mais intenso, conhecido como supercloração ou cloração de choque, de acordo com os procedimentos e parâmetros recomendados para o sistema de tratamento utilizado. Esse processo aumenta temporariamente a disponibilidade de cloro para oxidar os compostos responsáveis pela formação das cloraminas.

Após o tratamento, é necessário verificar novamente os parâmetros da água antes da liberação da piscina para uso. Além do tratamento químico, a ventilação adequada é essencial em piscinas cobertas. Um sistema eficiente de reno-

vação e circulação do ar contribui para remover os compostos voláteis presentes na região próxima à superfície da água, reduzindo sua concentração no ambiente e, consequentemente, a exposição dos banhistas e profissionais.

Portanto, o controle das cloraminas não depende apenas da aplicação de uma quantidade maior de cloro. É necessário atuar na causa do problema, reduzindo a entrada de contaminantes, mantendo o equilíbrio da água, garantindo uma filtração adequada, realizando tratamentos de oxidação quando necessários e assegurando uma ventilação eficiente em ambientes fechados.

O monitoramento frequente desses fatores permite identificar alterações na qualidade da água antes que o problema se agrave.

Mito ou Verdade

MITO

“Se a piscina está com cheiro forte de cloro, significa que tem cloro demais.”

VERDADE

O odor característico não deve ser interpretado isoladamente como indicação de excesso de cloro. A presença de compostos nitrogenados provenientes dos banhistas pode favorecer a formação de cloraminas, algumas delas voláteis e associadas ao odor característico da piscina.

MITO

“Para acabar com o cheiro, basta colocar mais cloro.”

VERDADE

O controle das cloraminas envolve reduzir a entrada de contaminantes, manter os parâmetros da água adequados, garantir filtração eficiente e, quando necessário, realizar um tratamento de oxidação apropriado.

Dica do Piscineiro



Procedimento para eliminar e prevenir cloraminas e outros contaminantes:

- Com a filtração ligada adicionar, diretamente sobre a superfície da água, 400 g / 40 m³ (400 gramas por 40 mil litros de água) de SUPER TRATAMENTO SEMANAL GENCO®.
- Em seguida adicionar 6 mL / m³ (6 mililitros por 1000 litros de água) de GENFLOC® CLARIFICANTE E AUXILIAR DE FILTRAÇÃO GENCO®.

Manter a filtração ligada pelo tempo necessário para que toda água da piscina passe pelo filtro. Medir o pH, alcalinidade total e residual de cloro, corrija (caso necessário).

Referência:

COUTO, Mariana et al. Health effects of exposure to chlorination by-products in swimming pools. *Allergy*, v. 76, n. 11, p. 3257-3275, 2021. DOI: 10.1111/all.15014. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/all.15014>. Acesso em: 25 ago. 2026.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION (CDC). 2024 Annex to the Model Aquatic Health Code (5th edition): scientific and best practices rationale. Atlanta: U.S. Department of Health and Human Services, 2024. Seção 4.7.3 – Disinfection and pH Control: Disinfection and Indoor Air Quality. Disponível em: <https://www.cdc.gov/model-aquatic-health-code/media/pdfs/2024/11/5th-Ed-MAHC-Annex-508.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2026.

Pool-Life, São Paulo, n. 68, p. 18, 2005. Disponível em: <https://www.pool-life.com.br/revista/68/>.

GENPOOL®

GENCO®
DESDE 1973

ALGICIDA SEM COBRE

ELIMINA E PREVINE ALGAS





Foto: mariakraynovausa - Magnific

Verão Antecipado

Como preparar a piscina antes da temporada e não deixar o **El Niño** pegar você de **surpresa**

O verão tem uma curiosa mania de chegar antes da data marcada. Basta alguns dias de sol mais intenso, temperaturas acima do normal, para que a piscina volte a ocupar o centro das atenções.

Mas, nos últimos anos, esse movimento tem acontecido com ainda mais frequência. Fenômenos climáticos como o El Niño podem alterar os padrões de temperatura e chuva, trazendo períodos mais quentes e mudando a rotina de quem tem piscina em casa. Na prática, isso significa uma coisa simples: esperar dezembro chegar para cuidar da piscina pode ser

tarde demais.

A melhor temporada para preparar a piscina é justamente quando ela ainda não está sendo usada todos os dias.

É o momento em que a água recebe a atenção necessária, os equipamentos podem ser revisados e pequenos problemas são resolvidos antes de se transformarem em grandes dores de cabeça, até porque ninguém quer inaugurar o verão com uma piscina que parece ter passado férias em um pântano.

A piscina também precisa de um “aquecimento” antes do verão

Assim como um atleta não deixa para treinar no dia da competição, uma piscina também precisa de preparação antes da alta temporada.

Depois de meses com menor uso, é comum que a água apresente alterações. Folhas, poeira, resíduos trazidos pelo vento e mudanças na temperatura podem afetar o equilíbrio da piscina, que mesmo aparentemente limpa pode precisar de ajustes antes de voltar a receber muitos banhistas.

O primeiro passo é fazer uma avaliação completa da água.

O pH, a alcalinidade e o residual de cloro precisam estar equilibrados para garantir uma piscina segura, agradável e com aquela aparência cristalina que todo mundo espera. A água pode até parecer tranquila, mas ela tem uma química própria. Quando esses parâmetros saem do equilíbrio, os problemas aparecem rapidamente: água turva, paredes escorregadias, formação de algas e até desgaste dos equipamentos.

O calor acelera tudo

Quando as temperaturas sobem, a piscina passa a ter uma rotina mais intensa. Mais pessoas dentro da água significam maior quantidade de protetor solar, suor, resíduos corporais e outros elementos que interferem na qualidade da água. Além disso, o calor favorece a proliferação de algas. Uma piscina que estava perfeita pela manhã pode começar a apresentar sinais de alteração poucos dias depois se não houver o tratamento adequado.

É por isso que o verão começa, na verdade, antes do primeiro mergulho.

Preparar a piscina com antecedência permite criar uma espécie de “reserva de tranquilidade”. Quando os dias quentes chegam, o proprietário aproveita o momento que realmente importa: reunir a família, receber amigos e simplesmente entrar na água sem precisar resolver problemas de última hora.

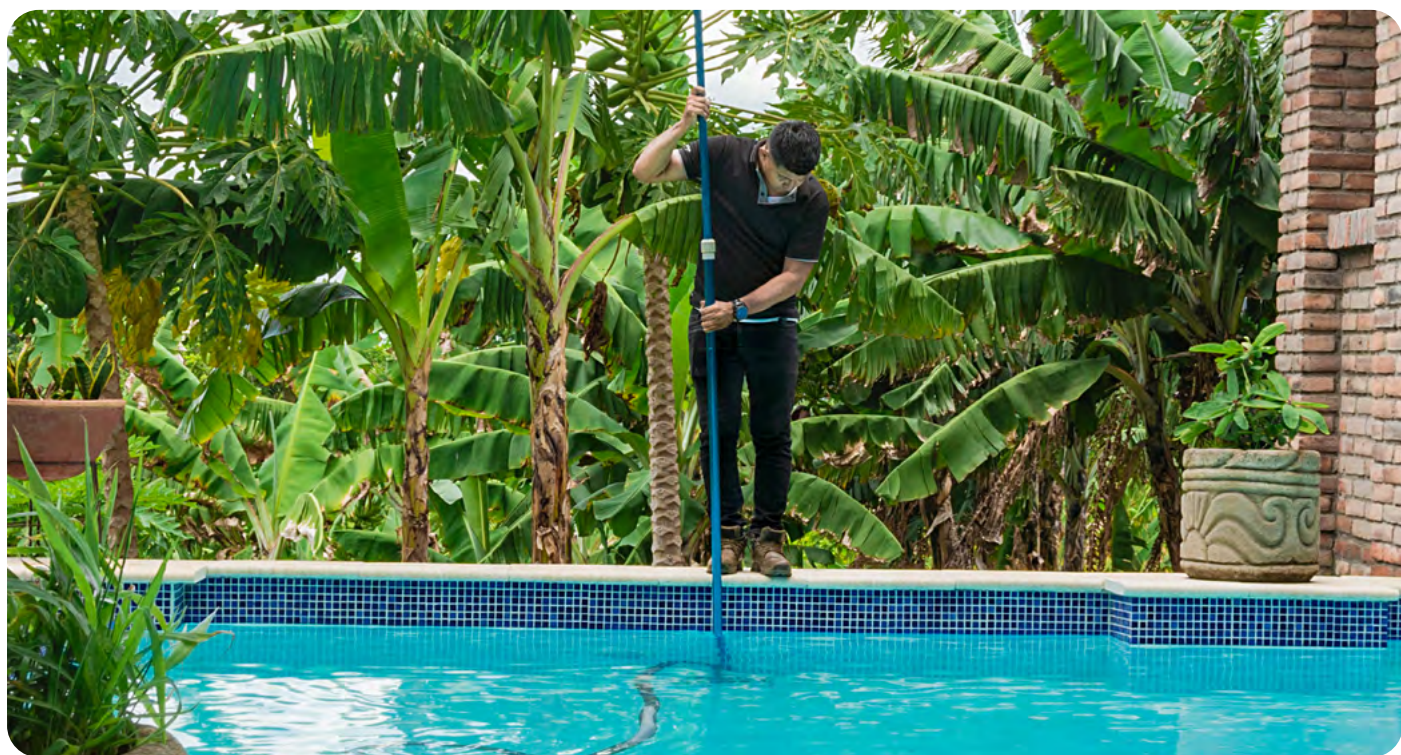


Foto: iherphotography - Magnific

O El Niño e a nova rotina das piscinas

O El Niño é um fenômeno climático que acontece quando ocorre um aquecimento anormal das águas do Oceano Pacífico Equatorial, influenciando o clima em diferentes regiões do planeta.

No Brasil, seus efeitos podem variar de acordo com a região, mas períodos de calor mais intenso e alterações no regime de chuvas estão entre as consequências observadas. Para quem tem piscina, isso significa ficar atento às mudan-

ças, portanto mais calor geralmente significa maior evaporação da água, necessidade de reposição mais frequente e maior atenção ao tratamento. Em algumas regiões, períodos mais quentes também podem criar condições favoráveis para o crescimento de algas.

A piscina acompanha o clima. Quando o ambiente muda, os cuidados também precisam acompanhar.

Equipamentos também merecem atenção

Nem sempre o problema está na água. Às vezes, a causa está escondida na parte que ninguém vê.

Antes do verão, vale conferir o funcionamento da bomba, do filtro e de todos os componentes do sistema de circulação.

Um equipamento trabalhando corretamente ajuda a manter a água em movimento e contribui para uma piscina mais limpa e equilibrada. É também um bom momento para observar detalhes que costumam passar despercebidos: vazamentos, ruídos diferentes na bomba, pressão inadequada no filtro ou peças que precisam de substituição.

A prevenção, vale citar, costuma ser muito mais simples do que uma correção feita no meio de um fim de semana ensolarado, quando todo mundo já está pronto para nadar.



Foto: vvoenryy - Magnific

O melhor mergulho começa antes

Uma piscina bem preparada tem uma característica curiosa: ela parece não exigir esforço. A água está transparente, o fundo aparece perfeitamente, o cheiro é agradável e tudo parece simplesmente funcionar, mas por trás dessa tranquilidade existe uma rotina de cuidados, produtos adequados e uma extrema atenção aos detalhes.

Antecipar a preparação da piscina é uma forma inteligente de aproveitar melhor a estação mais esperada do ano. Afinal,

o verão deveria ser lembrado pelos mergulhos, pelas conversas na borda da piscina e pelos momentos de lazer, não pelas emergências de manutenção.

Com a chegada de temperaturas mais altas e a influência de fenômenos como o El Niño, sair na frente faz toda a diferença, porque quando o sol decide aparecer antes da hora, a melhor resposta é estar preparado para abrir a piscina e aproveitar.



Foto: Arquivo interno

ESTOJO DE TESTES

CL/pH

Análise do Cloro Livre e pH para Águas de Piscinas



SAIBA MAIS EM NOSSO SITE

WWW.GENCO.COM.BR



O segredo de como vencer o tempo

Foto: Arquivo pessoal

Aos 93 anos, Nadir Täubert já não era apenas uma nadadora em busca de novos desafios. Dona de uma trajetória que começou ainda na infância, em Mococa, e que ao longo das décadas a transformou em uma das grandes referências da natação Master brasileira, ela havia construído uma relação com a água que atravessava gerações. Naquele dia, no entanto, estava prestes a acrescentar mais um capítulo extraordinário a essa história.

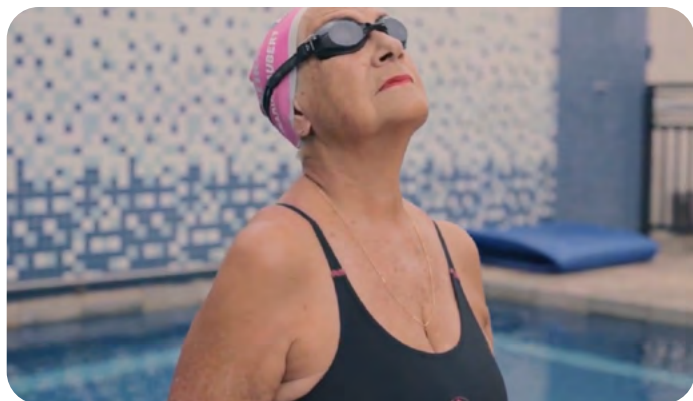
Quando tocou a borda da piscina depois dos 200 metros peito, no Campeonato Brasileiro Master realizado no Paineiras, em São Paulo, a primeira coisa que Nadir sentiu foi alegria. Não apenas pela marca que acabara de alcançar, mas por tudo o que estava acontecendo ao seu redor. Sua filha Ana Lúcia e o neto Edvaldo gritavam por ela, incentivando cada braçada, enquanto a técnica e os amigos faziam uma torcida que, nas palavras da própria Nadir, parecia um “som uníssonos”. Aos 93 anos, ela acabara de estabelecer um novo recorde sul-americano na categoria 90+.

A chegada foi filmada, ganhou as redes sociais e acabou alcançando um público que Nadir jamais imaginara. Vieram mensagens de pessoas de diferentes idades e profissões, muitas delas sem qualquer relação anterior com ela ou com a natação, dizendo que haviam se emocionado, que se sentiram estimuladas a praticar algum esporte ou simplesmente que passaram a olhar de outra maneira para a idade. A repercussão a surpreendeu, mas também lhe deu uma nova percepção sobre aquilo que estava fazendo.

“Nunca poderia imaginar o real alcance, a dimensão do que estava acontecendo”, admite. Foi então que percebeu que talvez houvesse uma responsabilidade que não estava prevista no resultado de uma prova: a de continuar incentivando outras pessoas a se movimentarem, seja qual for o esporte escolhido.



“Passou-me uma sensação de alegria, emoção, realização, satisfação!”, conta. “Que bom ter minha filha Ana Lúcia, meu neto Eduardo, ali no Paineiras, gritando por mim, me incentivando, me levando a quebrar mais um recorde! Que maravilha ouvir meus amigos fazendo um som uníssonos de torcida! Foi demais para mim!”



A história de Nadir com a água, entretanto, começou muito antes de existir qualquer preocupação com cronômetros, categorias ou recordes. Ela nasceu em Mococa, no interior de São Paulo, e tinha apenas sete anos quando a piscina passou a ocupar um espaço importante em sua infância. A ligação, porém, vinha de antes seu pai, Agilberto de Figueiredo Santos, que foi um dos grandes incentivadores da natação mocoquense na década de 1930. Em 1934, depois da

inauguração da Associação Esportiva Mocoquense, com a presença de Maria Lenk, ele decidiu voluntariamente formar uma equipe e treinar atletas. Entre os filhos que participaram dessa história estavam seis dos oito filhos do casal.

Nadir era a caçula e tinha apenas um ano naquela época. Não chegou a ser treinada pelo pai, mas cresceu dentro daquele ambiente e, de alguma forma, recebeu dele a primeira semente de uma relação com a natação

que atravessaria sua vida.

As lembranças que guarda dessa época são domésticas e simples, muito diferentes da imagem grandiosa que hoje poderia acompanhar uma atleta recordista. Depois das obrigações da escola e das lições de piano com a mãe, ela fazia o caminho até a Associação Esportiva Mocoquense para dar um mergulho. Muitas vezes ia a pé, em horários diferentes, inclusive à noite. A piscina fazia parte da rotina, como tantas outras coisas que compõem uma infância

e que, naquele momento, ninguém poderia imaginar que continuariam presentes quase nove décadas depois.

Nadir competiu quando jovem, mas deixou as provas ainda na adolescência. Porém nunca deixou de nadar. O retorno às competições aconteceria muito mais tarde, quando ingressou na categoria Master. E foi somente então que aquela antiga relação com a piscina ganhou uma dimensão que nem ela mesma poderia um dia ter previsto.

A partir dos 75 anos, começou a quebrar recordes de Maria Lenk. E foram 20 ao todo. A comparação com primeira mulher sul-americana a competir em Jogos Olímpicos tem, para Nadir, um significado que vai muito além dos números. Ela cresceu ouvindo falar daquela que se tornaria uma das maiores referências da natação brasileira, possui fotografias da inauguração da Associação Esportiva Mocoquense e, já

adulta, teve a oportunidade de nadar ao lado dela em competições Master realizadas no Brasil e no exterior.

Maria Lenk não é apenas alguém cujo nome aparece ao lado do seu nos registros esportivos; é a mulher que, desde a infância, representava para Nadir aquilo que a natação poderia significar.

“Senti-me muito lisonjeada em ver meu nome ao lado de Maria Lenk. Sempre foi minha inspiração.”

O recorde mais recente, justamente por ter acontecido em uma competição brasileira, em piscina longa e no clube ao qual Nadir pertence há mais de seis décadas, acabou ganhando uma repercussão maior. Mas ela mesma faz questão de colocá-lo em perspectiva: aquele resultado não surgiu isoladamente. É parte de uma longa trajetória que começou muitos anos antes e que já havia produzido outras 19 marcas.

Talvez por isso Nadir não fale sobre o recorde como se tivesse chegado ao fim de alguma coisa. Ao contrário. Quando pergunto se já pensa no próximo desafio, ela não hesita em projetar o futuro. Se Deus lhe der saúde e disposição, pretende chegar aos 95+ ainda procurando novos recordes. Os de Maria Lenk, porém, já não estarão entre os possíveis alvos, lembra com bom humor, porque a grande nadadora morreu aos 92 anos.

Existe uma disciplina evidente por trás dessa longevidade esportiva, mas Nadir não atribui tudo a uma fórmula específica. Ela acredita que o segredo esteja, em boa parte, em sua maneira de ser. Sempre foi focada naquilo que se propõe a fazer e, ao longo dos anos, aprendeu que bons resultados são consequência de persistência, dedicação e regularidade. As amizades construídas durante as competições também tiveram um papel importante. Para ela, a natação nunca foi apenas uma questão de desempenho; os vínculos criados ao longo das décadas ajudaram a manter sempre viva a vontade de continuar.

Hoje, já não vai ao Paineiras para todos os treinos. A distância entre sua residência e o clube e o trânsito de São Paulo fizeram com que adaptasse a rotina. No condomínio onde mora, há uma piscina de 20 metros, onde treina regularmente duas ou três vezes por semana sob a supervisão de Inês Corbetta, sua técnica há mais de 20 anos. Nadir faz questão de reconhecer a importância dessa parceria e atribui a Inês parte dos bons resultados que vem obtendo.



Foto: Arquivo pessoal



Foto: Arquivo pessoal

Fora da piscina, a rotina também é ativa. Não existe uma dieta especial ou algum segredo alimentar escondido por trás dos 93 anos. Nadir faz acompanhamento médico preventivo, pratica ginástica e alongamento, mantém os afazeres domésticos e procura exercitar também a memória com palavras cruzadas e sudoku. Estuda inglês pelo Duolingo, assiste a filmes e séries e encontra tempo para as atividades que fazem parte de uma vida comum.

É justamente essa normalidade que torna sua história tão interessante. Nadir não construiu uma existência inteiramente dedicada ao esporte. A natação é uma parte importante de sua vida, mas convive com a família, os amigos, a fé, os estudos, a casa e os pequenos hábitos cotidianos. Quando fala sobre o que considera fundamental para chegar aos 93 anos com disposição, ela coloca a fé em primeiro lugar.

“A fé em Deus e confiança Nele são fundamentais em minha vida. A Ele, entrego meus dias, minha saúde, bem-estar e felicidade.”

Também fala com carinho das filhas, dos netos e do genro, com quem divide suas conquistas. E, ao contar sua história, faz questão de lembrar o marido, que foi seu grande incentivador para que entrasse no universo das competições Master. Já se passaram 23 anos desde sua morte, mas Nadir continua associando a ele uma parte importante dessa trajetória. É em sua homenagem que diz seguir firme e forte.

Talvez seja essa relação entre memória e futuro que explica a maneira como ela encara o envelhecimento. Nadir não nega a passagem do tempo e tampouco parece interessada em fingir que tem a idade que não tem. Ela conhece seus limites e os respeita. Para ela, saúde e bem-estar vêm antes de qualquer resultado. Ainda assim, não aceita que a idade seja utilizada como argumento para interromper aquilo que continua fazendo sentido.

Quando lhe perguntam sobre “vencer o tempo”, expressão que passou a aparecer nas manifestações sobre seu recorde, ela prefere uma pequena correção.

“Sempre corri atrás dele, ou melhor dizendo, ‘à frente dele’ para obter bons resultados.”

É uma frase que combina curiosamente com sua história. Desde que voltou às competições, Nadir não parece

estar tentando provar que os anos não passaram. Eles passaram, e ela sabe disso melhor do que ninguém. O que fez foi continuar encontrando maneiras de seguir adiante dentro das possibilidades que cada nova fase da vida lhe oferecia. E agora, aos 93 anos, essa disposição já não precisa ser demonstrada apenas por um recorde. O recorde é consequência. O que realmente chama atenção é a continuidade: a menina que caminhava até a piscina em Mococa depois das lições de piano é a mesma mulher que, quase nove décadas depois, recebe gritos de incentivo do neto antes de completar uma prova de 200 metros.

Entre uma coisa e outra existe uma vida inteira, com interrupções, perdas, mudanças e recomeços. Existe também uma quantidade extraordinária de fidelidade a uma paixão que nunca desapareceu completamente. E o mais bonito, porém, é que Nadir ainda não considera a história encerrada. Se houver saúde e disposição, pretende estar novamente na piscina aos 95+ procurando outras marcas. O número que aparece no documento de identidade não parece determinar seus planos; serve apenas para registrar onde ela está na linha do tempo.

Quando lhe peço, por fim, uma mensagem para um jovem de 20 anos e para alguém de sua idade que acredita que já passou da hora de começar alguma coisa nova, Nadir responde com o humor que acompanha suas palavras desde o início da conversa.

“Nada como um dia após o outro!” e completa: “Siga em frente! O amanhã a Deus pertence! A hora é agora! Vamos em frente que atrás vem gente!”





Foto: Arquivo interno

Pilates aquático:

Benefícios para o corpo, a mente e o bem-estar

Marcelo Barros de Vasconcellos é Professor Associado da UERJ, especialista em atividades aquáticas, mestre em Saúde Coletiva e doutor pelo Centro de Ciências da Saúde. É autor de livros e artigos científicos na área de atividades aquáticas e segurança aquática, além de atuar como palestrante em eventos nacionais e internacionais. Possui experiência profissional em 21 países.

O método Pilates, desenvolvido por Joseph Pilates, tornou-se amplamente conhecido por sua utilização tanto no condicionamento físico quanto em programas de reabilitação. Seus exercícios, geralmente caracterizados pelo controle dos movimentos, pela respiração e pela consciência corporal, buscam integrar corpo e mente.

Entre seus objetivos estão o desenvolvimento da força, da flexibilidade, do equilíbrio, da resistência muscular e da estabilidade corporal.

A prática também pode contribuir para uma melhor percepção do corpo, para o aprimoramento da postura e para a qualidade de vida.

Embora seja tradicionalmente associado aos exercícios realizados no solo ou em equipamentos específicos, o Pilates também pode ser adaptado ao meio aquático. Essa modalidade é conhecida por diferentes denominações, como Water Pilates, Hidropilates, Aquapilates ou, simplesmente, Pilates aquático.

A realização dos exercícios dentro da piscina acrescenta às características do método tradicional os efeitos físicos proporcionados pela água. O empuxo, a pressão hidrostática, a resistência ao movimento e a temperatura da água podem criar condições diferenciadas para a prática de exercícios.

Pilates e o ambiente aquático

O Pilates aquático mantém princípios tradicionalmente associados ao método, como respiração, concentração, controle, centralização, precisão e fluidez. No entanto, o ambiente aquático modifica a forma como o corpo se movimenta.

A água oferece resistência em diferentes direções, permitindo que um mesmo movimento possa ser utilizado para trabalhar força e controle corporal. Ao mesmo tempo, o empuxo reduz parte da sobrecarga exercida pelo peso corporal sobre articulações e estruturas musculoesqueléticas.

Essa combinação permite

adaptar exercícios tradicionalmente realizados no solo às características da piscina.

O conhecimento da hidrostática e da hidrodinâmica auxilia o profissional na escolha da profundidade de imersão, do posicionamento corporal e dos exercícios mais adequados para cada aluno.

Outro aspecto importante é que a resistência da água aumenta de acordo com a velocidade do movimento. Dessa forma, os exercícios podem ser adaptados para diferentes níveis de condicionamento e objetivos, desde que sejam respeitadas as características e limitações individuais.

A influência da água aquecida

Em programas terapêuticos e de exercícios aquáticos, é comum a utilização de piscinas aquecidas. A temperatura adequada pode proporcionar maior conforto, favorecer o relaxamento e contribuir para a redução da tensão muscular.

Exercícios de fortalecimento, mobilidade, alongamento e outras práticas aquáticas podem ser realizados em diferentes temperaturas, de acordo com os objetivos da atividade, as características dos participantes e a orientação profissional.

Além dos benefícios físicos, a permanência em água aquecida pode proporcionar uma sensação de conforto e relaxamento, favorecendo momentos de atenção ao próprio corpo e afastamento das atividades cotidianas.

Nesse contexto, o Pilates aquático reúne exercício físico, controle respiratório, consciência corporal e um ambiente favorável ao relaxamento, aspectos que podem contribuir para o bem-estar físico e mental.

Peso corporal na água

Uma das características do exercício em meio aquático é a redução da sustentação do peso corporal pela ação do empuxo. Quanto maior a profundidade da imersão, maior a parcela do peso sustentada pela água e menor a carga sobre os membros inferiores.

A sustentação aproximada varia conforme a profundidade, observe ao lado:

Esses valores são aproximados e podem variar conforme as características corporais, o nível da água e o posicionamento do indivíduo.

A redução da carga facilita determinados movimentos e pode ser especialmente útil quando exercícios no solo provocam desconforto ou maior sobrecarga articular. Assim, o meio aquático amplia as possibilidades de movimento e adaptação dos exercícios.

Circulação e pressão hidrostática

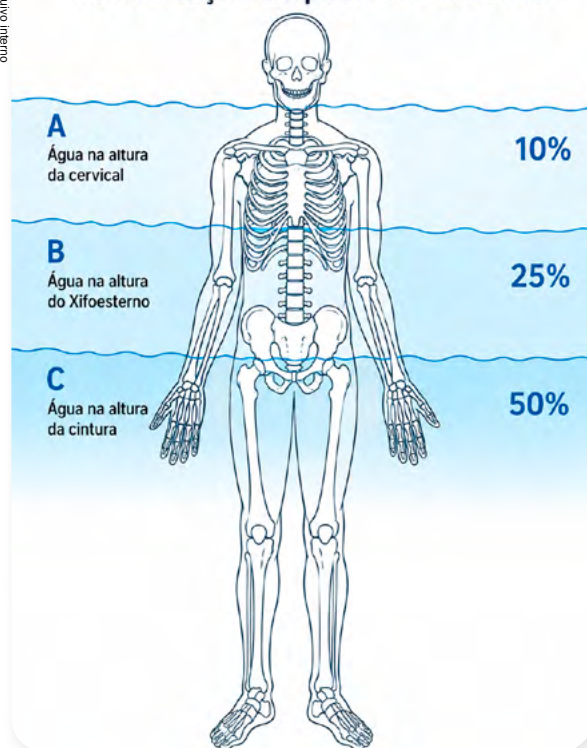
A pressão hidrostática é um importante fator durante a imersão. A água exerce pressão sobre o corpo, influenciando a distribuição dos líquidos corporais e o retorno venoso.

Associada ao movimento, essa pressão pode contribuir para alterações na circulação periférica e para a sensação de redução do inchaço durante a imersão. Pessoas com doenças cardiovascu-

lares, circulatórias ou outras condições clínicas devem realizar exercícios aquáticos com orientação adequada.

Em piscinas aquecidas, a temperatura também pode favorecer o relaxamento e influenciar a circulação periférica. A combinação entre temperatura, pressão hidrostática e movimento torna o ambiente aquático

Porcentagem de sustentação do peso em imersão



interessante para diferentes propostas de exercício.

Benefícios potenciais do pilates aquáticos

Quando adequadamente planejado e orientado por um profissional qualificado, o Pilates aquático pode contribuir para:

- redução do estresse e promoção do relaxamento;
- melhora da mobilidade e flexibilidade;
- fortalecimento muscular e desenvolvimento da resistência física;
- melhora do equilíbrio e da estabilidade corporal;
- desenvolvimento da percepção e consciência corporal;
- redução da sobrecarga sobre determinadas articulações;
- maior confiança para se movimentar;
- promoção do bem-estar, do autocuidado e da qualidade de vida.

Os resultados podem variar conforme as características individuais, a frequência e o tipo de exercício, além da presença de condições clínicas específicas.



Foto: nomadsoul1 - Magnific



Foto: macniak - Magnific

Para quem o **pilates aquático** pode ser **indicado**?

O Pilates aquático pode ser adaptado a diferentes públicos e objetivos, incluindo condicionamento físico, mobilidade, fortalecimento muscular, equilíbrio ou a busca por uma atividade física em um ambiente diferenciado.

A piscina permite ajustar a profundidade da água, a intensidade dos movimentos e o uso de equipamentos conforme as necessidades de cada participante.

A prática não exige necessariamente que o aluno saiba nadar, desde que realizada em condições adequadas de segurança, com profundidade compatível e supervisão profissional.

Pessoas com lesões, limitações funcionais ou condições clínicas específicas podem necessitar de avaliação prévia e adaptações individualizadas

Cuidados e contraindicações

Como em qualquer programa de exercícios, a prática do Pilates aquático deve considerar o estado de saúde e as condições individuais do praticante.

Algumas situações podem exigir adiamento, adaptação ou avaliação profissional antes da entrada na piscina, como infecções ativas, feridas abertas, doenças transmissíveis e determinadas condições clínicas descompensadas.

A avaliação individual é especialmente importante para pessoas com doenças cardiovasculares, respiratórias, neurológicas ou outras condições que possam exigir cuidados específicos durante a imersão e os exercícios.

Cuidados e contraindicações

Antes de iniciar as aulas, alguns cuidados podem contribuir para uma prática mais segura e confortável:

- Preencher a anamnese e informar ao profissional qualquer condição ou limitação relevante;
- Seguir as orientações sobre avaliação ou liberação médica, quando indicada;
- Entrar e sair da piscina com segurança, utilizando os acessos apropriados;
- Comunicar ao professor qualquer desconforto, tontura, falta de ar ou alteração durante a atividade;
- Utilizar roupas e equipamentos adequados;
- Respeitar os próprios limites e a progressão proposta pelo profissional;

Muito além do exercício

O Pilates aquático combina os princípios do método com as propriedades da água, proporcionando uma experiência diferenciada de movimento, fortalecimento, mobilidade e bem-estar.

Mais do que adaptar exercícios do solo para a piscina, a modalidade utiliza de forma planejada as características do meio líquido, promovendo uma relação mais consciente entre corpo, mente e água.



Como é feito o treinamento dos Guarda-Vidas

Por: Juliano de Figueiredo, Bombeiro Militar, Enfermeiro Esp. e APH e Instrutor Master SOBRASA

Fotos: Arquivo interno

A importância da capacitação do Guarda-Vidas de piscinas

O afogamento ocorre em qualquer situação em que o líquido entra em contato com as vias aéreas de uma pessoa em imersão (água na face) ou submersão (abaixo da superfície do líquido). Quando a pessoa é resgatada e sobrevive, o processo de afogamento é interrompido, caracterizando um **afogamento não fatal**. Quando ocorre a morte em decorrência desse processo, caracteriza-se um **afogamento fatal**. Já os incidentes de submersão ou imersão sem comprometimento respiratório devem ser considerados resgates na água, e não afogamentos.

No Brasil, o afogamento permanece um grave problema de segurança aquática. A Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático (SOBRASA) registra mais de 5.500 mortes por afogamento

ao ano, uma média próxima de 16 mortes por dia. Esses números reforçam a necessidade de investir em prevenção e na presença de profissionais devidamente preparados nos ambientes aquáticos.

Em piscinas, a capacitação do guarda-vidas vai muito além de saber nadar ou retirar alguém da água. Sua principal missão é **prevenir**: conhecer o ambiente, manter vigilância constante, identificar comportamentos de risco, orientar o público e antecipar situações que possam resultar em acidentes ou afogamentos. A prevenção representa 99,8% das ações diárias desse profissional. Portanto, a presença do guarda-vidas não deve ser compreendida apenas como uma forma de atender às normas e legislações vigentes, mas principalmente como uma estratégia

para prevenir afogamentos e, quando necessário, proporcionar uma resposta rápida e adequada às emergências.

O guarda-vidas desenvolve dois importantes tipos de prevenção. A **Prevenção Ativa** envolve ações realizadas diretamente no ambiente para reduzir riscos, como verificar a existência e as condições de cercas ao redor das piscinas, placas de sinalização, dispositivos anti-sucção, posicionamento dos postos de vigilância e distribuição adequada dos guarda-vidas. Já a **Prevenção Reativa** consiste na intervenção diante de comportamentos que possam colocar uma pessoa em risco, como apitar, orientar, advertir, impedir corridas nas bordas da piscina ou chamar a atenção de um banhista que ultrapassou determinado limite de segurança.

Além das ações preventivas, o guarda-vidas precisa ser capaz de localizar rapidamente uma vítima, reconhecer uma situação de emergência, ativar a cadeia de resgate e iniciar o atendimento quando necessário. Para isso, algumas características são fundamentais ao exercício profissional: liderança, resistência física e mental, capacidade de organização e comunicação, habilidades interpessoais, responsabilidade, estabilidade emocional, cortesia, firmeza e capacidade de antecipar situações de risco. A postura e a imagem profissional também são componentes importantes no desempenho de suas funções.

Se a prevenção falhar, o treinamento técnico torna-se decisivo. O guarda-vidas deve estar preparado para realizar aproximação, abordagem, reboque e retirada da vítima da água, inclusive em situações envolvendo inconsciência, pânico ou suspeita de trauma. Também precisa reconhecer a gravidade do afogamento e executar, conforme sua capacitação, primeiros socorros, ventilações de resgate, Reanimação Cardiopulmonar (RCP), utilização do Desfibrilador Externo Automático (DEA), administração de oxigênio e outros procedimentos previstos nas diretrizes, normas e protocolos vigentes.



A capacitação do guarda-vidas abrange conhecimentos teóricos e habilidades práticas essenciais para sua atuação. Entre os temas estudados estão o Boletim de Afogamento da SOBRASA; diretrizes, protocolos, standards, algoritmos e mnemônicos; definição e fisiopatologia do afogamento; tipos de acidentes aquáticos e classificação do afogamento; prevenção aquática; avaliação primária e secundária; posição de recuperação; aplicação do ABC da Vida, X-ABCDE e CAB; RCP com DEA e oxigênio; além de treinamento prático na água envolvendo diferentes técnicas e habilidades de salvamento.

Conforme as recomendações da SOBRASA, a formação deve compreender uma carga horária mínima de 52 horas/aula. Ao final do processo, o profissional deve demonstrar proficiência nas habilidades exigidas e obter aprovação nas

avaliações teóricas e práticas. Somente após cumprir esses requisitos estará apto a receber sua certificação de guarda-vidas profissional e exercer suas atividades.



Fotos: Arquivo interno

A capacitação, portanto, não deve ser vista apenas como uma exigência para a certificação, mas como o fundamento de uma atuação profissional segura e eficiente.

Em um ambiente onde poucos segundos podem determinar o desfecho de uma emergência, prevenir, reconhecer o perigo e saber agir corretamente são competências indispensáveis. Um guarda-vidas profissional não é aquele que

apenas sabe salvar uma vida quando o afogamento acontece; é aquele que trabalha todos os dias para que o afogamento não aconteça. **“Prevenir é Salvar – Educar para não se Afogar”.**

Referência: SZPILMAN, David; Diretoria SOBRASA 2022–26. Manual do Guarda-Vidas 2025. Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático – SOBRASA. www.sobrasa.org | sobrasa@sobrasa.org



A marca de 10 mil voluntários alcançada pela SOBRASA (Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático) representa uma das maiores forças de proteção civil do Brasil. A importância de um voluntário de prevenção aquática é imensurável porque ele atua diretamente na raiz do problema, educando a população para evitar o incidente antes mesmo que a necessidade de um resgate aconteça.

Pela SOBRASA no Brasil, somente as escolas SELO OURO podem ministrar cursos e treinamentos com certificação para cursos de guarda vidas profissionalizantes, segue link de consulta às escolas autorizadas:

<https://sobrasa.org/cursos-certificacoes-e-instrutores-sobrasa/>

Segurança na água: **Prevenção** que começa antes do mergulho

Régis Amadeu, Diretor de Relacionamento Institucional da Sobrasa, fala sobre os principais riscos em piscinas residenciais e coletivas e sobre a importância de transformar a prevenção em cultura.



Uma piscina segura não depende apenas de água bem tratada, equipamentos funcionando e uma boa aparência. Por trás de uma estrutura preparada para receber seus usuários existe uma combinação de projeto, manutenção, equipamentos adequados, treinamento e comportamento. Muitas vezes, os riscos mais importantes, inclusive, não são aqueles que aparecem imediatamente aos olhos.

Para Régis Amadeu, Diretor de Relacionamento Institucional da Socie-

dade Brasileira de Salvamento Aquático (Sobrasa), a primeira mudança precisa acontecer justamente na maneira como enxergamos esses ambientes. “Nenhum ambiente aquático é 100% seguro”, afirma. A prevenção começa, portanto, pelo reconhecimento dos riscos e pela adoção de medidas capazes de reduzi-los.

Um dos problemas mais frequentes está nas piscinas antigas, construídas em períodos nos quais as exigências atuais ainda não faziam parte dos projetos. “Do ponto de vista de

infraestrutura, o que podemos identificar de mais comum ainda são piscinas antigas que não se adaptaram à norma e legislação atual”, explica Régis.

Entre as adequações importantes estão tampas e ralos antissucção, cercas de proteção, sistemas que permitam interromper rapidamente o funcionamento da bomba e sinalização adequada de profundidades, degraus e desníveis. São recursos diferentes, mas que fazem parte de uma mesma estratégia de proteção.

O risco que não aparece

Um dos pontos que merece atenção especial é o sistema de sucção. Como está abaixo da superfície, pode passar despercebido por quem utiliza a piscina. Em determinados casos, porém, a adequação pode ser simples. “A adaptação com a tampa antissucção é simples e não há necessidade de esvaziar a piscina para sua instalação”, explica.

O desafio, segundo Régis, também está em levar essa informação aos proprietários. Profissionais de manutenção, empresas e outros integrantes do setor podem desempenhar papel importante ao identificar instalações inadequadas e orientar seus clientes.

“A falta de comunicação para apresentar aos proprietários essa facilidade de adaptação talvez seja o melhor remédio”, observa.

Um braço de distância

Quando crianças estão na água, a atenção de pais ou responsáveis é indispensável. “A supervisão ativa de pais ou responsáveis é imprescindível”, ressalta Régis.

A recomendação da Sobrasa é que a criança permaneça sempre próxima e sob observação constante. “Um braço de distância como premissa”, resume.

A orientação se torna ainda mais importante porque o afogamento infantil pode acontecer rapidamente e sem os sinais que muitas pessoas imaginam. “O afogamento infantil de fato é silencioso e muito rápido”, alerta Régis.

Por isso, segurança também é educação. A criança precisa aprender sobre os riscos da água, mas os adultos também precisam compreender que equipamentos de proteção não substituem a supervisão direta.

Cada piscina exige uma atenção diferente

Uma piscina residencial não funciona da mesma maneira que uma instalação de uso coletivo.

“As diferenças entre piscinas residenciais e coletivas são muito grandes. Estamos tratando de estruturas e instalações diferentes, embora ambas sirvam para atividade aquática”, afirma Régis.

Nas piscinas coletivas, a segurança envolve, além das exigências legais, profissionais preparados, treinamentos periódicos, sinalização, procedimentos operacionais e equipamentos de resgate e primeiros socorros. Em uma residência, a responsabilidade pela manutenção dos dispositivos de proteção permanece especialmente ligada ao proprietário. Cercas, sistemas antissucção e mecanismos de interrupção da bomba precisam estar instalados e funcionando adequadamente. Mas existe um elemento que nenhum equipamento consegue substituir: a supervisão.



Foto: valeriana002 - Magnific

Preparar antes da emergência

Em piscinas coletivas, outro ponto fundamental é a preparação das equipes. Quando uma emergência acontece, não há espaço para improvisação.

“As rotinas de formação continuada e treinamentos são fundamentais”, afirma Régis. Guarda-vidas, socorristas e demais profissionais precisam estar preparados para reconhecer situações

de risco e saber como agir.

Os procedimentos operacionais padrão, conhecidos como POPs, ajudam a organizar essa resposta.

“Saber agir entendendo os diferentes graus de afogamento e ter um POP preparado para cada uma das situações que envolvem esse processo fará a diferença”, explica.

A lei é importante, mas não basta

Normas e legislações estabelecem parâmetros fundamentais para o setor, mas Régis acredita que a segurança precisa ir além do cumprimento formal das regras.

“As legislações avançam, são importantes instrumentos que norteiam e obrigam o mercado a adaptar-se ao regramento legal, mas isso não é suficiente”, afirma.

O desafio está também na conscientização de quem projeta, administra, mantém e utiliza uma piscina. Para Régis, essa mudança de comportamento precisa alcançar toda a sociedade.

“O que precisamos e certamente trará mais resultado é a conscientização e o acultramento da sociedade”, diz.

É uma visão que desloca a prevenção de uma responsabilidade exclusiva do profissional ou do proprietário para toda a cadeia envolvida com o ambiente aquático.

Comportamento também salva

Nem toda medida de prevenção exige um equipamento. Algumas dependem simplesmente de comportamento.

Régis chama atenção para situações como o consumo de álcool próximo à água e os mergulhos de cabeça. Também alerta para uma reação comum diante de uma pessoa em dificuldade: tentar entrar imediatamente na piscina sem preparo, pois em

uma situação assim, o socorrista improvisado pode se tornar uma segunda vítima. Uma alternativa é manter próximo à piscina algum objeto flutuante que possa ser lançado à pessoa em dificuldade, oferecendo auxílio sem necessariamente entrar na água.

São atitudes simples, mas que podem fazer toda a diferença justamente porque acontecem antes que a situação se agrave.

Educação desde a infância

A transformação cultural defendida pela Sobrasa passa também pelas crianças. Programas como **Sobrasa Kids e Kim na Escola** levam conceitos de segurança aquática para o ambiente escolar e familiar, utilizando uma linguagem adequada ao público infantil.

A entidade também desenvolve ações voltadas a piscinas comerciais, clubes e escolas de natação, como a campanha **Piscina + Segura**, além de iniciativas de conscientização diretamente relacionadas à prevenção do afogamento.

A lógica é simples: quanto mais cedo o conhecimento sobre os riscos da água fizer parte da formação de uma pessoa, maiores são as possibilidades de reconhecer o perigo e agir corretamente.

Uma responsabilidade de todos

A segurança começa muito antes de alguém entrar na piscina. Está presente no projeto, na instalação, na manutenção, na gestão, no treinamento e, finalmente, no comportamento de quem utiliza aquele espaço.

Arquitetos e projetistas precisam considerar os requisitos de segurança; proprietários devem manter as instalações adequadas; profissionais de manutenção podem identificar riscos; gestores precisam estabelecer procedimentos e preparar suas equipes; e usuários também devem assumir sua parcela de responsabilidade.

Para Régis Amadeu, informação e educação são instrumentos fundamentais nessa transformação. Sua síntese cabe em três palavras: **“Prevenir é salvar”**.

PISCINA LIMPA COMEÇA PELAS BORDAS

LIMPA BORDAS GENCO®

 Sem formação de espuma

 Não altera o pH da água

 Aroma de citronela



www.genco.com.br



A sofisticação dos Revestimentos Escuros

Quando a água ganha profundidade

Durante muito tempo, a imagem clássica de uma piscina esteve associada aos tons claros de azul, ao brilho intenso da água e àquela aparência quase tropical que transforma o quintal em um pequeno resort. Mas a arquitetura contemporânea vem mudando essa paisagem. Cada vez mais, projetos sofisticados apostam em revestimentos escuros, capazes de criar piscinas visualmente mais profundas, elegantes e integradas à arquitetura.

Tons de cinza, grafite, preto, verde profundo e até nuances terrosas transformam completamente a percepção da água e fazem da piscina não apenas um espaço de lazer, mas um elemento central do projeto.

A escolha não é apenas estética. A cor do revestimento interfere diretamente na maneira como percebemos a profundidade, o movimento e até a temperatura visual da água. Uma mesma piscina pode assumir personalidades completamente diferentes dependendo do material e da tonalidade escolhidos. Em uma residência de linhas contemporâneas, por exem-

plo, um revestimento grafite pode criar uma superfície sofisticada, quase espelhada, enquanto tons mais naturais podem aproximar a piscina da paisagem ao redor.

É justamente essa capacidade de transformar o ambiente que explica parte do fascínio pelos revestimentos escuros. Eles conferem dramaticidade sem necessariamente recorrer a excessos. A piscina passa a dialogar com pedras, madeira, concreto, jardins e grandes planos de vidro, compondo uma estética mais arquitetônica e menos convencional.

O luxo está nos detalhes

O revestimento escuro também produz uma percepção de exclusividade. Em projetos de alto padrão, onde cada elemento é pensado para formar um conjunto coerente, a piscina deixou de ser apenas um equipamento externo e passou a ocupar posição semelhante à de outros elementos arquitetônicos.

O azul tradicional transmite leveza, frescor e informalidade. Já uma superfície mais escura cria uma atmosfera diferente. Dependendo da iluminação e do entorno, a água pode assumir tonalidades profundas, refletir o céu e a vegetação ou adquirir um aspecto quase mineral. O resultado é uma piscina que parece até mesmo pertencer à própria arquitetura.

E há aquela sensação de profundidade, pois mesmo quando a piscina possui dimensões convencionais, os tons mais fechados podem fazer a água parecer mais densa e misteriosa. É um recurso visual simples, mas poderoso.

Existe, porém, um detalhe que precisa ser considerado antes de transformar a piscina em uma superfície escura e sofisticada: a aparência da limpeza.

Revestimentos escuros podem valorizar extraordinariamente uma água bem cuidada, mas também podem evidenciar alguns problemas que passariam despercebidos em superfícies mais claras. Folhas, pequenos resíduos, manchas, depósitos minerais e alterações na transparência da água podem ganhar maior contraste sobre um fundo escuro.

Mas isto não significa que uma piscina escura seja mais difícil de manter limpa. Significa apenas que ela pode ser menos tolerante visualmente aos descuidos, ou seja, uma pequena quantidade de sujeira que talvez desaparecesse visualmente em um fundo azul-claro pode se tornar imediatamente perceptível sobre um revestimento grafite ou preto.

Por isso, a sofisticação estética precisa vir acompanhada de disciplina na manutenção. A lógica é quase a mesma de um carro preto ou de uma superfície de vidro: quando está impecavelmente limpa, a beleza aparece em sua plenitude. Quando não está, os detalhes também aparecem.



Foto: emreakkoyun - Magnific

A água como elemento de design

O outro aspecto que merece atenção é a iluminação. Em piscinas com revestimentos escuros, ela deixa de ser apenas funcional e passa a participar diretamente da composição estética. Pontos de luz estrategicamente posicionados podem destacar a profundidade, valorizar as paredes internas e criar reflexos que mudam completamente a aparência da piscina durante a noite.

Durante o dia, a luz natural produz outro espetáculo. O céu refletido sobre a água pode criar uma superfície que parece quase metálica. Ao entardecer, os tons do ambiente se

incorporam à piscina, criando uma paleta que varia ao longo das horas.

É nesse momento que o revestimento escuro revela uma de suas principais características: ele não determina sozinho a cor final da piscina. O resultado nasce da combinação entre revestimento, água, iluminação, paisagismo e arquitetura.

Por isso, muita atenção, pois dois projetos que utilizam exatamente o mesmo revestimento podem apresentar resultados completamente diferentes.

Tendência ou novo clássico?

Eis uma grande questão, pois durante muito tempo, sofisticação esteve associada ao excesso, ao brilho e à ostentação. Hoje, especialmente na arquitetura residencial, o luxo muitas vezes aparece justamente na escolha de materiais discretos, naturais e atemporais, portanto os revestimentos escuros se encaixam perfeitamente nessa mudança. Eles podem conferir

personalidade sem tornar o ambiente visualmente carregado. Quando bem utilizados, criam uma sensação de exclusividade que não depende de elementos ostensivos.

Também favorecem projetos em que a piscina precisa conversar com a natureza. Em meio a jardins, pedras e vegetação abundante, tons profundos podem fazer a água parecer uma ex-

tensão da paisagem, quase como um lago desenhado pela arquitetura. Mas é importante lembrar que tendência não deve significar moda passageira. A escolha do revestimento precisa considerar o estilo da residência, a incidência de luz, o paisagismo, o tamanho da piscina e, principalmente, o efeito que se deseja produzir.

Sofisticação também é manutenção

No fim, a verdadeira elegância de uma piscina escura está na capacidade de preservar aquilo que ela promete. Uma superfície sofisticada exige água igualmente bem cuidada. O equilíbrio químico precisa estar correto, a filtração deve funcionar adequadamente e a rotina de limpeza não pode ser deixada de lado. Afinal, quanto mais sofisticado é o cenário, menos espaço existe para imperfeições, então é importante seguir uma regra muito simples por trás de toda essa sofisticação: o revestimento pode ser o responsável pela beleza, mas é a manutenção que permite que ela permaneça.

No universo das piscinas de alto padrão, talvez seja justamente essa a grande diferença entre uma escolha bonita e uma escolha verdadeiramente sofisticada. O luxo não está apenas naquilo que se vê. Está também no cuidado invisível que faz com que tudo continue impecável.



Foto: m faisal riza - Magnific

Quando a água desafia a arquitetura e a imaginação

Uma piscina suspensa entre dois prédios em Londres e outra que parece ter sido preenchida com o reflexo de um pôr do sol vermelho na Tailândia têm algo em comum: nenhuma delas aceita passar despercebida.

A primeira provoca uma pergunta imediata: “É mesmo possível nadar no meio do céu?” A segunda causa uma reação parecida: “Por que essa piscina tem essa cor?” Em ambas, a surpresa vem antes do mergulho.

A água, quando recebe o tratamento adequado, deixa de

ser apenas um espaço para nadar e passa a fazer parte da própria experiência. Ela reflete a arquitetura, valoriza a paisagem e transforma um ambiente de lazer em um lugar que permanece na memória.

É justamente isso que acontece nos Jardins da Embaixada, em Londres, e no Hotel Biblioteca, em Koh Samui, na Tailândia. Dois destinos muito diferentes, duas propostas completamente distintas, mas uma mesma paixão: criar piscinas capazes de despertar encantamento.

Uma ponte de água no céu de Londres

Londres nunca foi uma cidade discreta. Seus palácios, museus, parques e construções históricas contam séculos de histórias, mas a capital inglesa também sabe olhar para o futuro. Em meio a essa mistura de tradição e inovação, uma piscina decidiu chamar atenção de uma maneira bastante incomum: ficando literalmente entre dois edifícios.

Nos Jardins da Embaixada, um complexo residencial próximo ao rio Tâmisa, uma piscina transparente conecta duas torres a cerca de 35 metros do chão. A sensação para quem observa de fora é quase surreal. Parece que um pedaço de uma piscina foi colocado no ar, como se alguém tivesse decidido substituir uma passarela tradicional por um caminho feito de água.

A ideia parece saída de um filme de ficção científica, daqueles em que o futuro sempre tem carros voadores e casas impossíveis. A diferença é que, neste caso, não estamos falando de uma cena imaginária. A piscina existe e funciona.

O projeto utiliza acrílico transparente de alta resistência, um material desenvolvido para suportar a pressão da água e, ao mesmo tempo, permitir essa experiência visual única. Dentro dela, o nadador tem a sensação de estar flutuando sobre Londres, observando a movimentação da cidade muitos e muitos andares abaixo.

É um daqueles momentos em que até quem não costuma ter medo de altura pode pensar duas vezes antes do primeiro mergulho. Afinal, existe uma diferença considerável entre entrar em uma piscina no quintal de casa e dar algumas bra-

çadas suspenso entre prédios.

Mas o encanto dessa piscina não está apenas na engenharia. Está também naquilo que uma água perfeitamente cuidada consegue proporcionar. Em uma estrutura completamente transparente, cada detalhe fica evidente. A pureza da água, o brilho e o equilíbrio são parte da arquitetura tanto quanto o vidro, o concreto e o aço.

Uma piscina assim não permite improvisos. Ela precisa estar sempre no seu melhor estado, porque qualquer alteração na qualidade da água interfere diretamente na experiência de quem está ali. E talvez esse seja um dos maiores desafios de uma piscina extraordinária: ela precisa parecer simples.

O visitante deve enxergar apenas beleza, tranquilidade e a vontade de mergulhar. Todo o trabalho por trás disso fica invisível, como acontece com as melhores experiências.



Foto: ?????



Foto: ?????

Uma piscina vermelha em uma ilha paradisíaca

Se Londres surpreende pela ousadia arquitetônica, Koh Samui, na Tailândia, conquista pela criatividade visual.

Em uma das ilhas mais famosas do país, cercada por praias de areia clara e pelo azul intenso do mar, uma piscina decidiu seguir um caminho completamente diferente. Em vez do tradicional azul cristalino, ela ganhou uma tonalidade vermelha que parece desafiar tudo aquilo que imaginamos quando pensamos em uma piscina.

Localizada no Hotel Biblioteca, a piscina ficou conhecida mundialmente como “Piscina de Sangue”. O nome chama atenção, mas a explicação é bem menos dramática do que parece. O efeito vem do revestimento formado por mosaicos em tons de vermelho, la-

ranja e amarelo, que criam uma coloração única quando a luz do sol atravessa a água.

O resultado é impressionante. Dependendo do horário, a piscina muda completamente de aparência. Durante o dia, apresenta um vermelho vibrante e intenso. No fim da tarde, mistura-se com os tons dourados do céu e parece fazer parte da própria paisagem.

É uma piscina que parece ter sido criada para provocar uma reação. Ela faz o visitante parar, olhar novamente, pensar e confirmar se aquilo que está vendo é real.

O nome do hotel também revela sua proposta. O Biblioteca foi pensado como um refúgio que une design, cultura e tranquilidade. Entre uma leitura

e outra, o hóspede pode caminhar pelo espaço, observar o mar e, naturalmente, acabar atraído por aquela piscina que virou uma das imagens mais famosas da paradisíaca Tailândia.

Mas uma piscina com uma identidade tão marcante depende de cuidados igualmente especiais. A cor, o brilho e a transparência precisam estar sempre equilibrados para que o efeito visual permaneça perfeito. Afinal, uma piscina não é feita apenas de água. Ela é feita de detalhes.

A temperatura agradável, a limpeza, o equilíbrio químico e a sensação de segurança fazem parte daquilo que transforma um simples mergulho em uma lembrança de viagem.

A beleza que começa dentro da água

A piscina de Londres impressiona pela engenharia, enquanto a da Tailândia encanta pela criatividade. Uma parece ter saído de um sonho futurista; a outra, de uma pintura tropical.

Mesmo tão diferentes, ambas mostram que uma piscina pode ser muito mais do que um espaço de lazer. Ela pode ser um elemento de arquitetura, uma atração turística e até um motivo para atravessar o mundo.

Por trás de cada piscina inesquecível existe um cuidado constante que muitas vezes não aparece nas fotografias. A água cristalina, o aspecto convidativo e aquela vontade imediata de mergulhar são resultados de conhecimento, tecnologia e dedicação.

É esse cuidado que permite que piscinas como essas continuem encantando pessoas de diferentes lugares do planeta. Porque no final, seja no alto dos prédios de Londres ou diante do mar da Tailândia, a verdadeira protagonista continua sendo a mesma: a água em sua forma mais bonita.



Foto: ?????

Muito além da água

Uma conversa com Micael de Campos, da El Shaday Piscina

Há cerca de dez anos trabalhando profissionalmente com tratamento de piscinas, Micael De Campos fala sobre conhecimento técnico, segurança, os desafios da profissão e a emoção de transmitir ao filho não apenas um ofício, mas os valores que construiu ao longo de sua trajetória.



Uma piscina pode parecer, à primeira vista, apenas um espaço de lazer. Porém, para quem trabalha profissionalmente com seu tratamento, entretanto, há uma ciência por trás da água cristalina, uma responsabilidade que vai muito além da aparência e uma relação de confiança com as pessoas que utilizam aquele ambiente.

Micael de Campos não escolheu ser piscineiro. Foi a profissão que

o escolheu, aos poucos, quase sem avisar. Tudo começou em uma chácara, onde ele tinha uma tarefa simples: cuidar da piscina. “Foi ali que comecei a ter contato com a rotina de tratamento da água e fui despertando o interesse pela profissão”, conta.

O interesse virou curiosidade, a curiosidade virou estudo. Vieram os cursos, a prática, os anos de aprendizado. “Aos poucos, percebi que não

era simplesmente colocar produtos na água. Existe conhecimento, responsabilidade e, principalmente, um compromisso com a saúde e a segurança das pessoas que utilizam aquela piscina.”

Dez anos depois, aquela tarefa na chácara se transformou na El Shaday Piscina — e em uma paixão que ele não esconde.

Piscina limpa não é apenas cloro

Para Micael, a piscina não é só cloro. “É necessário manter pH e alcalinidade, dureza cálcica e cloro livre equilibrados, utilizar o produto adequado na quantidade correta, fazer uma boa filtração, manter o sistema hidráulico funcionando corretamente, limpar a piscina e acompanhar a qualidade da água com frequência.”

Ele também alerta para um erro muito comum: “A piscina pode até parecer limpa visualmente, mas isso não significa necessariamente que a água esteja saudável. O básico bem feito funciona.”

O olhar de quem conhece

Depois de tantos anos, Micael desenvolveu uma percepção aguçada. “Com os anos de experiência, a gente começa a observar detalhes que passam despercebidos para a maioria das pessoas: a aparência da água, o brilho, a transparência, sinais de algas, sujeira, condição dos

equipamentos e até a maneira como a água está circulando.”

Mas ele faz uma ressalva importante: “O olhar do profissional não substitui a análise. A experiência ajuda a identificar problemas, mas os parâmetros da água precisam ser medidos.”



Segurança em primeiro lugar

O trabalho de um piscineiro também envolve cuidados com a própria segurança. “Trabalhamos com produtos químicos que exigem atenção, além de ficar expostos ao sol e muitas vezes trabalhar em locais molhados”, explica Micael. “O uso de equipamentos de proteção, o cuidado no manuseio e armazenamento dos produtos, a proteção contra o sol e a atenção para evitar contato desnecessário com produtos químicos são fundamentais.”

Quando o problema não é só a água

Micael já encontrou piscinas em situações bastante complicadas. “Água muito verde, desequilibrada e com problemas que não se resolvem simplesmente colocando cloro.” Nesses casos, a solução exige método: “É preciso ter calma, analisar a água, verificar pH, alcalinidade, filtração, circulação e identificar a verdadeira causa do problema.”

Segundo ele, a maior dificuldade muitas vezes não é recu-

perar a água, mas descobrir por que ela chegou àquela situação. “Com análise e procedimento correto, conseguimos recuperar.”

O erro mais comum dos proprietários, diz, é tentar resolver tudo colocando mais produto. “Muitas pessoas pensam: ‘a água está verde, vou colocar mais cloro’. Mas pode existir um problema de pH, alcalinidade, filtração ou circulação. Sem descobrir a causa, colocar produto sem critério pode até piorar a situação.”

Um legado que atravessa gerações

Se há um capítulo dessa história que emociona Micael, é o que envolve o filho. Não houve planejamento. Aconteceu naturalmente, conforme o menino foi acompanhando o trabalho do pai. “Ele começou a conhecer a rotina, os equipamentos, os produtos e a forma como eu trabalho. Eu percebi que poderia passar para ele não somente uma profissão, mas algo que construí com muito esforço ao longo dos anos.”

Mas o que ele escolheu transmitir primeiro não foi a técnica. “Os dois são importantes, mas acredito que os valores vêm primeiro. Conhecimento técnico pode ser aprendido, mas honestidade, responsabilidade, respeito ao cliente e compromisso com um serviço bem feito precisam fazer parte da pessoa.”

O que a água testemunha

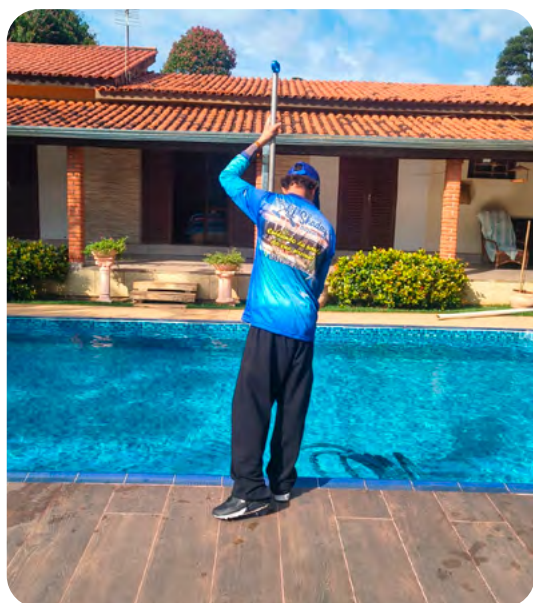
Se uma piscina pudesse contar as histórias que presenciou, o que revelaria? Micael não hesita: “Muitas histórias de famílias: aniversários, churrascos, crianças brincando, momentos de descanso e reuniões entre amigos.”

E é justamente isso que dá sentido ao trabalho. “Às vezes o

A lição que carrega e repete vem de longe: “Um dos maiores ensinamentos que carrego é que devemos trabalhar com honestidade e fazer tudo da melhor maneira possível, mesmo quando ninguém está olhando. É isso que procuro passar para meu filho: ter palavra, cumprir o que promete e respeitar as pessoas.”

Ver o filho aprendendo o ofício tem um peso que vai além do orgulho profissional. “É uma mistura de orgulho, continuidade e legado. Eu comecei construindo minha história, enfrentando dificuldades, aprendendo e buscando conhecimento. Ver meu filho aprendendo comigo faz tudo isso ter um significado ainda maior. É como se uma parte daquilo que construí pudesse continuar através dele.”

cliente pensa que estamos apenas cuidando da água, mas, na verdade, estamos ajudando a preservar o lugar onde muitos momentos importantes da família acontecem. Ser piscineiro não é apenas cuidar de piscinas. É cuidar da saúde, da confiança do cliente e, de certa forma, dos momentos que acontecem ao redor daquela piscina.”



A piscina que você quer começa com o produto certo.



Clarificante



Desinfetante



Algistático

Cloro Granulado Múltipla Ação L.E. 3 em 1 Genco®



GENCO®

**CLORO GRANULADO
MULTIPLA AÇÃO**

L.E. "3 em 1"

**DESINFETANTE
CLARIFICANTE
ALGISTÁTICO**

Peso Líquido **10kg**

Indicado para águas de piscinas
(piscinas e piscinets)

Este produto contém substâncias
que podem causar irritação ou
queimaduras. Evite contato com a pele.
Em caso de contato, lave imediatamente com água.
Evite contato com os olhos. Em caso de contato, lave imediatamente com água.

PRODUTO PARA TRATAMENTO DE PISCINAS

Genco renova laços e marca presença de peso na Expolazer 2026

A Expolazer 2026 voltou a reunir em um mesmo espaço fabricantes, distribuidores, lojistas, profissionais especializados e representantes de diferentes elos da cadeia de piscinas, em uma edição marcada pela diversidade de soluções e pela intensa circulação de conhecimento.

Para a GENCO, uma das empresas mais tradicionais do segmento no país, a feira também foi uma vitrine para mostrar a força de um portfólio que acompanha a evolução do

mercado e mantém a marca presente no cotidiano de quem trabalha com tratamento de águas.

Mais do que expor seus produtos, a GENCO desembarcou na Expolazer 2026 com um propósito claro: fortalecer laços com quem faz o mercado de piscinas pulsar todos os dias. Considerado o grande ponto de encontro do setor, o evento funcionou como um catalisador de parcerias, trocas de experiências e novas oportunidades de negócios.

A beleza que começa dentro da água

Para esta edição, a empresa apostou em um espaço robusto desenhado para acolher clientes, parceiros e profissionais de todo o país. Com um layout moderno e salas de reunião reservadas, o estande teve como grande atração visual uma escultura gigante do icônico balde do GENCO L.E.

3 em 1 de 10 kg, transformado no cenário favorito para fotos e registros dos visitantes, além de contar com espaços exclusivos para exposição dos produtos. O Programa Fidelidade GENCO também ganhou um espaço especial, aproximando clientes e parceiros das iniciativas da empresa.

“Para nós, a Expolazer é o momento de estar próximos de quem vive o dia a dia do mercado. A GENCO construiu sua história junto com esses profissionais, e é muito especial reencontrá-los a cada edição”, celebra Hugo Lisboa, diretor da empresa.



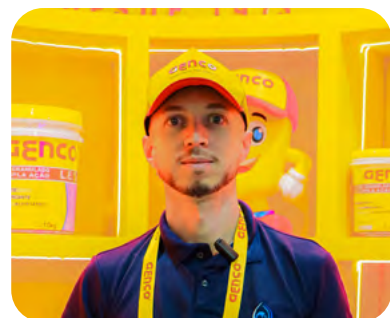
Fotos: Arquivo Interno



Fotos: Arquivo interno



Fotos: Arquivo interno



Fotos: Arquivo interno

Vozes que fazem parte dessa história

A forte presença de profissionais de diferentes regiões do Brasil deu o tom humano e afetivo da feira. Nomes como Yuri Henrique (Jundiaí-SP), João Apolinário (Rio de Janeiro-RJ) e Rafael Lima da Cruz (Londrina-PR), piscineiros reconhecidos no ramo, marcaram presença a convite da mar-

ca, participando dos encontros e compartilhando suas experiências de longa data.

O carinho mútuo ficou evidente nos depoimentos deixados após o evento. Para Rafael Lima da Cruz, foi uma honra viver momentos ao lado de tantos

parceiros do segmento. O Yuri Henrique fez questão de destacar que a experiência foi única para ele. Já João Apolinário resumiu sua conexão com a marca de forma espontânea e afetuosa: “Sempre gostei da GENCO, mesmo antes de ter contato direto. A GENCO é minha cara.”

Conhecimento e autoridade técnica

O compromisso com a excelência do setor também passou pela Arena de Conteúdo. David Roca, técnico químico e representante da GENCO, com mais de duas décadas de atuação na empresa e experiência na capacitação de profissionais do setor, participou da Arena de Conteúdo com uma palestra sobre o manuseio seguro de produtos químicos. O tema reforça a importância da informação e da capacitação para profissionais que trabalham diariamente com produtos destinados ao tratamento de piscinas.

A programação contou ainda com a participação do químico e autor Jorge Macedo, que debateu as melhores práticas de tratamento de água com os visitantes que passaram pelo estande. Ele fez questão de agradecer publicamente a diretoria da GENCO pela recepção e acolhimento durante a feira.

Ao longo dos quatro dias de feira, a operação foi intensa: foram contabilizados mais de mil e cem contatos qualificados, além de centenas de outros entusiastas, lojistas, distribuidores e piscineiros que circularam pelo espaço.

A alta cúpula da GENCO, Alcides Lisboa, Lucimara Ito, Hugo Lisboa e Laura Lisboa, estiveram diariamente no estande. Entre reuniões, fotos e encontros com parceiros de todo o país, a diretoria fez questão de reafirmar que o DNA da empresa é construído no contato olho no olho.

Mais do que os números expressivos, a Expolazer 2026 consolidou a essência de uma trajetória que ultrapassa cinco décadas: a GENCO segue firme, lado a lado, com quem escreve o futuro do tratamento de águas no Brasil.



Fotos: Arquivo interno

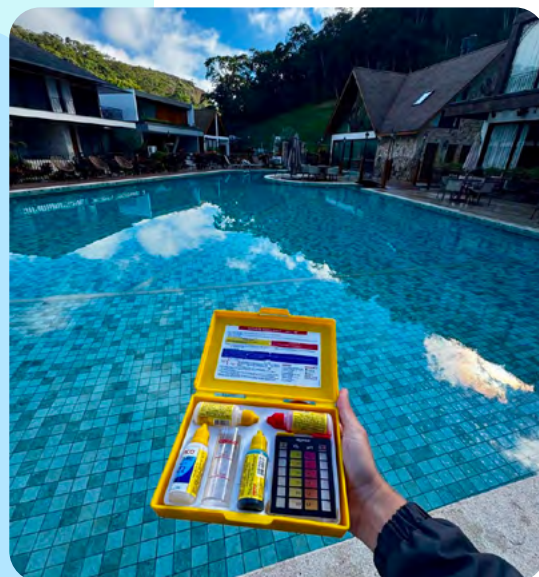
Piscinas do Leitor

Para prestigiar o trabalho incansável dos piscineiros, a Pool-Life oferece este espaço para que compartilhem as piscinas das quais cuidam. Afinal, o que é bonito tem que ser mostrado!

Quer a sua piscina publicada?
Siga a Genco e a Pool-Life no Instagram e poste a foto da piscina com **#piscinasdoleitor**.

Luiz - Pastorini Piscinas Camburiú - SC | @pastorini_piscinas

A Genco foi a primeira marca que conheci no mercado de piscinas e conquistou minha confiança pela qualidade padronizada, eficiência e segurança de seus produtos. Essa consistência, presente desde o kit de testes até os itens de maior desempenho, é o que me faz comprar seus produtos regularmente.



Rodrigo - First Piscinas Salto de Pirapora - SP | @first.piscinas

Escolho a Genco porque é uma marca em que confio e que faz parte do meu dia a dia como piscineiro. Além da qualidade dos produtos, gosto de poder oferecer aos meus clientes a segurança de trabalhar com uma marca reconhecida e que entrega bons resultados. Para mim, trabalhar com Genco é ter confiança no produto e no serviço que estou oferecendo.



Marcus - Pool Master Rio das Ostras - RJ | @mestrepool

Há 5 anos trabalho na área de tratamento e manutenção de piscinas e, desde então, venho trabalhando com a GENCO. Para mim, é uma das melhores marcas de produtos para piscinas. Ao longo desses anos, já vi os produtos da GENCO fazerem verdadeiros milagres em muitas piscinas de clientes. Por isso, faço questão de usar e indicar a GENCO para todos os meus clientes. Sem sombra de dúvidas, é uma marca na qual confio e da qual não abro mão.



Acesse o QR Code
ao lado e conheça
nosso Instagram!
@revistapoollife

DÚVIDAS DO LEITOR



Para o tratamento de uma piscina na alta temporada, quais são os cuidados que devemos ter com o filtro?

Na alta temporada, o aumento de banhistas eleva a carga de impurezas na água, tornando a filtração ainda mais importante. É fundamental realizar a filtração diariamente pelo tempo adequado, executar a retrolavagem sempre que necessário ou pelo menos uma vez por semana e verificar periodicamente as condições da areia do filtro. Para aumentar a eficiência do sistema, recomenda-se o uso de Genfloc, para auxiliar na aglomeração de partículas finas, facilitando sua retenção pelo filtro.

Uma filtração eficiente, associada à desinfecção e ao equilíbrio químico, contribui para manter a água limpa, transparente e adequada para o banho, durante todo o verão.

Por que o teste apresenta cloro baixo mesmo após a aplicação?

Isso pode ocorrer quando existe uma elevada demanda de cloro na água. Matéria orgânica, suor, cosméticos, algas e outros contaminantes podem consumir rapidamente o cloro disponível, além disso, a radiação solar e o aquecimento da água também são fatores que aceleram o consumo do cloro.

Antes de simplesmente aumentar a dosagem, é importante verificar o pH e a alcalinidade, condições da água e histórico de utilização da piscina, para realizar o tratamento mais adequado.

Dica do piscineiro:

No verão, as altas temperaturas e as chuvas frequentes aumentam o consumo de cloro da piscina. Por isso, é importante monitorar o residual de cloro e pH com mais frequência, pois a dosagem usual pode não ser suficiente para manter a desinfecção adequada.

Posso entrar na piscina logo após colocar Cloro Genco?

Após a aplicação, aguarde um intervalo de no mínimo 1 hora para liberar a piscina para uso, pois é necessário respeitar o tempo de contato e as condições de segurança, além de verificar se os parâmetros da água estão dentro da faixa recomendada para banho. Nunca entre na piscina apenas pelo fato de o produto já ter sido aplicado: faça a medição e siga as instruções específicas do produto.

Sempre leia o rótulo dos produtos, para verificar o tempo recomendado para liberar a piscina para uso após a aplicação.

A água da piscina transmite doenças?

Piscinas podem transmitir doenças quando a água ou as superfícies apresentam contaminação microbológica associada a um tratamento inadequado. Microrganismos podem ser introduzidos pelos próprios banhistas que, dependendo das condições da água pode ser transmitida para outros usuários, causando doenças gastrointestinais, de pele, olhos e outras infecções. A desinfecção adequada, a filtração, o controle dos parâmetros da água, a manutenção das instalações e boas práticas dos usuários são medidas importantes para reduzir esses riscos. Piscinas coletivas devem ter uma atenção redobrada no tratamento, realizando tratamento de oxidação com mais frequência com Super tratamento semanal (oxidante).

Dica do piscineiro:

- Tomar uma ducha antes e depois de utilizar a piscina;
- Não utilize a piscina quando estiver com diarreia ou outras doenças infecciosas;
- Não entre na piscina se tiver cortes ou feridas abertas para impedir a entrada de bactérias;



NO SITE

NOVO MATERIAL DISPONÍVEL!



CURSO
**TRATAMENTO DE ÁGUAS
DE PISCINAS RESIDENCIAIS**
NÍVEL I



SAIBA MAIS EM

www.genco.com.br

GENCO
DESDE 1973